



Boletim SISNOV



redes de assistência

nº3



prevenção



proteção

O SISNOV Sistema de Notificações de Violências em Campinas, implantado em junho de 2005, é um instrumento estratégico da construção e consolidação das políticas de enfrentamento à violência, promoção da saúde e cultura de paz no município de Campinas.



Após três anos e meio da implantação do sistema encontram-se registradas 2676 notificações. Após um trabalho de exclusão de notificações duplicadas por erro de digitação ou utilização inadequada do sistema e de exclusão de duplicações decorrentes da notificação de um mesmo caso por serviços diferentes, quando se optou por manter apenas a primeira notificação, restaram 2442 notificações.

Em função desta correção, quando se comparam estes dados com os boletins anteriores, podem-se verificar algumas divergências. Quando se optou por manter apenas a notificação original, a exclusão da segunda notificação acabou por ocultar a participação de alguns serviços intermediários ou de referência na rede de cuidados, como por exemplo, o IML. Essas notificações não foram incluídas nas tabelas, mas têm grande

O SISNOV é um sistema eletrônico, de acesso pela internet, que tem como objetivo registrar os casos de violência, gerar informações e indicadores e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas voltadas para o enfrentamento das violências.

Trata-se de um sistema institucional, de acesso restrito aos profissionais integrantes das redes de enfrentamento à violência doméstica contra crianças e adolescentes e violência sexual (Programa Iluminar) no município de Campinas, SP, desta forma, os dados aqui apresentados se referem a pessoas, vítimas de violência, atendidas por estas redes.

Neste boletim apresentamos as notificações registradas no período de 01/07/2005 a 31/12/2008.



importância a evidenciar o itinerário da vítima nos serviços de atenção e proteção.

No período de referência, observou-se um aumento progressivo no número de notificações ao longo dos anos resultado da adesão e utilização do sistema pelas redes de atendimento.

Das 2442 notificações, 1200 (49%) foram

registradas por serviços ligados à Secretaria Municipal da Cidadania, Assistência e Inclusão Social (SMCAIS), sendo que 126 pelas unidades próprias e 1074 por outros serviços co-financiados pelo SUAS, estes serviços passaram a notificar a partir de 2007. Os serviços de saúde foram responsáveis por 1185 (48,5%) notificações, sendo 333 originadas dos serviços ligados à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e 852 da UNICAMP. Os serviços de saúde foram os principais notificadores nos anos de 2005 e 2006, início da implantação do sistema, predominando as notificações de violência sexual. Esses dados refletem a importância do modelo de integração de serviços em redes de proteção e assistência, interinstitucionais e intersetoriais, desenvolvido em Campinas, na identificação, no atendimento e notificação dos casos de violência.

Notificações de violência por grupos de unidades notificadoras e ano de notificação

	2005	2006	2007	2008	Total
SMCAIS/unidades próprias	8	14	74	30	126
SMCAIS/unidades co-financiadas			780	294	1074
SMS/unidades próprias	9	62	125	137	333
UNICAMP/CAISM e HC	105	242	250	255	852
Guarda Municipal e outros		30	19	8	57
Total	122	348	1248	724	2442

Considerando-se os locais de ocorrência destas violências, predominam as notificações de violência doméstica, compreendida como as variadas formas de violência interpessoal que ocorrem dentro da

família, sobre as de ocorrência urbana. No ano de 2007 observa-se um grande aumento nas notificações de violência doméstica, em relação aos anos anteriores e ao ano posterior, em grande parte devido à implantação da rede de enfrentamento à violência doméstica contra crianças e adolescentes, ligada à SMCAIS, que optou por incluir casos já em acompanhamento na rede. Embora este seja um fator de distorção da informação, foi aceito pelo comitê gestor do sistema considerando a falta de dados sobre o tema e a necessidade de conhecer melhor o próprio funcionamento da rede.

Notificações de violência por local da ocorrência e ano de notificação

Local Ocorrência	2005	2006	2007	2008	Total
Doméstica	44	150	1036	475	1705
Urbana	78	198	212	249	737
Total	122	348	1248	724	2442



Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (VDCCA)

Das 2442 notificações registradas no SISNOV, 1521(62,3%) referem-se à violência doméstica contra crianças e adolescentes e destas 993 (65,3%) são oriundas das ONGs co-financiadas pela SMCAIS. Observa-se significativo incremento nas notificações e atendimentos ao longo dos anos, com a ressalva, referente ao ano de 2007, já apresentada acima.

	2005	2006	2007	2008	Total
Guarda Municipal		7	12	3	22
SMCAIS/OGs	2	6	45	22	75
SMS	6	35	60	64	165
UNICAMP	23	51	64	48	186
SMCAISI/ONGs			728	265	993
Total	31	116	942	432	1521

Das 1521 notificações, 989 (58%) ocorreu na faixa etária de 0 a 11 anos, a mais vulnerável.

O conceito de faixas de idade adotado aqui corresponde às definições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece a faixa de 0 a 11 anos para crianças e de 12 a 17 anos para adolescentes.



Notificações de VDCCA por faixas de idade e ano de notificação

Idade (ECA)	2005	2006	2007	2008	Total
0-11	26	73	612	278	989
12-17	5	43	330	154	532
Total	31	116	942	432	1521

Predominam as notificações de violência praticadas contra crianças e adolescentes do sexo feminino (56,4%) sobre as do sexo masculino (43,6%), em qualquer faixa de idade. Alguns dados de outros serviços mostram que o sexo masculino é habitualmente o mais vitimizado, esses dados devem estar influenciados pelas notificações de violência sexual, mais frequente para o sexo feminino.

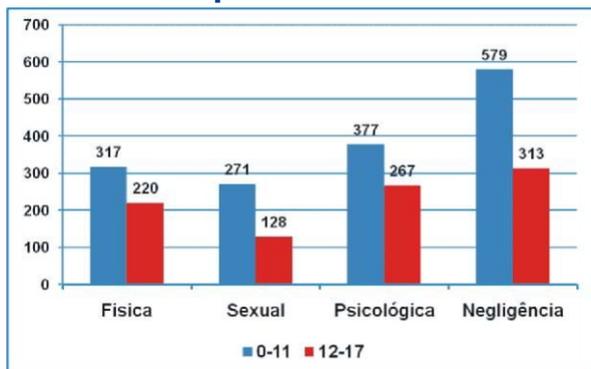
Notificações de VDCCA por faixas de idade e sexo

Idade (ECA)	Feminino	Masculino	Total
0-11	541	448	989
12-17	317	215	532
Total	858	663	1521

Quanto aos tipos de violência predominam as violências de negligência, observando-se que o sistema permite a notificação de mais de um tipo de violência quando concomitantes no mesmo episódio.



Notificações de VDCCA por faixas de idade e tipos de violência



Os campos tipo de violência e autor principal da ficha de notificação permitem anotar mais de um tipo de violência e autor com o objetivo de evidenciar a concorrência de diversos tipos de violência assim como a de diversos autores, para uma mesma vítima. De um lado isto é importante para o reconhecimento da complexidade das violências e orientação das intervenções necessárias pelas redes, de tal forma que uma violência física não seja abordada apenas através de curativos locais, por exemplo. Por outro lado isto torna bastante complexa a tarefa de analisar a distribuição dos tipos de violências, já que há uma tendência em anotar todas as violências concorrentes para um mesmo caso, num esforço de não perder informação. Para uma visão mais detalhada e que permitisse avaliar um pouco essa associação de tipos de violência elaborou-se uma tabela com a frequência com que cada tipo de violência aparece de forma isolada ou associada a outros tipos.

Observa-se que a violência de negligência permanece a mais freqüente nas duas situações, já a violência psicológica aparece mais frequentemente associada a outros tipos, aparecendo isoladamente apenas em 77 (12%) casos. Já a violência sexual é a que mais aparece isoladamente (221) 54,3% dos casos.

A interpretação destes diferenciais é complexa, mas podem ocorrer em função de que alguns de tipos de violência são realmente mais freqüentes, dificuldades conceituais, uma vez que a notificação de alguns tipos de violência já pressupõe a concomitância de outras, não havendo necessidade de múltipla anotação na ficha e a tentativa de não deixar de notificar nenhuma possibilidade. Verificou-se, também, que em 42 notificações concorreram os quatro tipos de violência.

Notificações de VDCCA por tipos de violência e ocorrência isolada ou associada

Tipos de Violência	Isolada	Associada	Total	% Isolada/Total
Física	113	404	517	21,9
Sexual	221	186	407	54,3
Psicológica	77	567	644	12,0
Negligência	394	498	892	44,2

Quanto aos causadores de violência doméstica contra crianças e adolescentes os pais, mãe/madrasta e pai/padrasto em conjunto ou isoladamente aparecem como os principais causadores de violência. Nos casos de violência física os pais aparecem 427 vezes em 537 ocorrências. Nos casos de violência sexual predomina o pai/padrasto (182/399), chama a atenção que a soma de ignorados e outros

(89/399) constitui o segundo grupo de principais causadores. Quanto à violência psicológica voltam a aparecer os pais (553/644), com predomínio de mãe/madrasta (263) e na violência de negligência os pais aparecem em 827/891 com predomínio da mãe/madrasta (531).

Notificações de VDCCA por autores principais e tipos de violência

Autores	Física	Sexual	Psicológica	Negligência
Avós	7	16	15	18
Companheiro	5	4	3	
Ignorado	18	10	7	5
Irmão/irmã	15	18	6	1
Mãe/Madrasta	186	5	263	531
Os Pais	69	1	132	220
Pai/Padrasto	172	182	158	76
Primo	2	19	7	1
Tio/Tia	14	35	18	12
Outros	49	79	29	27
Total	537	399	644	891

O aumento das notificações de VDCCA no SISNOV evidencia o compromisso dos profissionais com os direitos das crianças e adolescentes, sendo um dos passos importantes para a interrupção do ciclo da violência. A partir das notificações é possível a articulação da rede de serviços para atendimentos das vítimas e suas famílias.

Os dados permitem caracterizar as vítimas e violências sofridas. Cabe ressaltar que com certeza trabalhamos com subnotificação, mas já ficam evidenciadas as violências de



negligência e sexual como as mais frequentes, e a faixa etária de 0 a 11 anos de idade como a mais vulnerável, reforçando que as crianças estão mais sujeitas a ocorrência do fenômeno. Isto não diminui a importância das demais violências, psicológica e física, e da idade entre 12 e 18 anos, e

indica que a violência se dá de diversas formas, atingindo crianças e adolescentes, pessoas em desenvolvimento.

Com relação aos autores observa-se que as pessoas que deveriam assegurar o desenvolvimento e proteção das crianças e adolescentes, são seus violadores. Desta forma, o atendimento de toda a família é primordial para que esta retome o seu papel de proteção. O desenvolvimento de políticas específicas que reduzam os riscos e danos associados a estes tipos de violência e implantação de programas para trabalhar com esta questão é de extrema relevância para interromper o ciclo da VDCCA e garantir a proteção e integridade das crianças e adolescentes. Aqui destacamos as ações preventivas voltadas à infância, família e violência, de forma a reduzir a incidência, ou seja, a possibilidade de ocorrência.





Violência Sexual

As notificações de violência sexual apresentam um incremento entre 2005 e 2007 com redução em 2008. No caso da violência sexual doméstica observa-se incremento nas notificações em 2007, devido à já citada entrada no sistema dos serviços ligados à SMCAIS.

Rótulos de Linha	2005	2006	2007	2008	Total
CAISM/UNICAMP	77	158	134	186	555
SMCAIS/ONGs			173	88	261
PSI/HC/UNICAMP	12	22	30	25	89
SMCAIS/OGs	8	12	19	15	54
SMS/PSI/HM Mario Gatti	1	16	14	15	46
SMS		3	22	22	47
Guarda Municipal		4	9	4	17
Outros					11
Total	98	216	401	355	1070

Os casos de violência sexual urbana apresentam em 2008 um incremento superior a 30% em relação a 2006 e 2007. Observa-se o predomínio das ocorrências urbanas ou não domésticas (56%) sobre as domésticas.



Notificações de violência sexual por local da ocorrência e ano de notificação

Local ocorrência	2005	2006	2007	2008	Total
Doméstica	24	56	249	141	470
Urbana	74	160	152	214	600
Total	98	216	401	355	1070

Quanto às faixas de idade a violência doméstica atinge principalmente o grupo entre 0 e 19 anos (413/470) e a violência urbana o grupo entre 10 e 29 anos (517/600). Note-se que a violência sexual doméstica contra mulheres adultas é um fenômeno pouco notificado, possivelmente em função da dificuldade em identificar e reconhecer este tipo de violência, tanto por parte das vítimas como por parte dos serviços, além de que, possivelmente, por ser uma violência crônica, não gere demandas imediatas aos serviços de urgência/referência, principais notificadores do sistema.

Notificações de violência sexual por faixas de idade e local da ocorrência

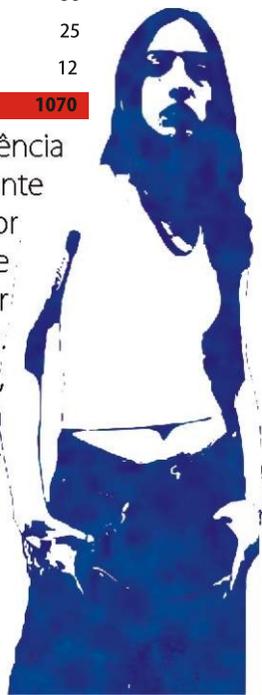
Faixa de Idade	Doméstica	Urbana	Total
0-4	73	7	80
5-9	138	22	160
10-14	142	87	229
15-19	60	179	239
20-29	23	174	197
30-39	13	77	90
40-49	5	33	38
50 e +	8	17	25
Ignorada	8	4	12
Total	470	600	1070

Quanto à violência sexual contra pessoas do sexo masculino predominam as notificações referentes à faixa de idade entre 0 e 14 anos, possivelmente por serem as mais vulneráveis e pelo fato de que o atendimento ao adulto homem seja pouco freqüente na rede em função de suas características próprias além do fato dos homens não procurarem os serviços por constrangimento, já no sexo feminino predomina a faixa de idade entre 5 e 29 anos.

Notificações de violência sexual por faixas de idade e sexo

Faixa de Idade	Feminino	Masculino	Total
0-4	54	26	80
5-9	112	48	160
10-14	194	35	229
15-19	230	9	239
20-29	195	2	197
30-39	88	2	90
40-49	38		38
50 e +	25		25
Ignorada	11	1	12
Total	947	123	1070

Quanto aos tipos de violência sexual o estupro é o predominante (569 notificações), com maior frequência na faixa de idade entre 10 e 39 anos, com maior concentração entre 15 e 29 anos. Os atentados violentos ao pudor, por sua vez, predominam na faixa entre 0 e 19 anos. Observa-se que aparecem no sistema algumas notificações de exploração sexual em função da



adesão dos serviços da rede de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

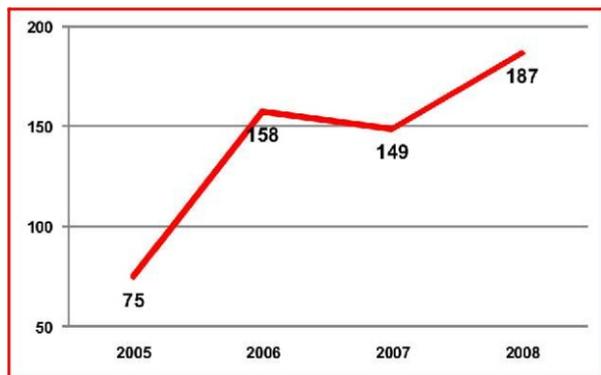
Notificações de violência sexual por faixas de idade e tipo de violência sexual

Faixa de Idade	Estupro	Atentado	Assédio	Exploração
0-4	4	67	6	
5-9	19	107	13	
10-14	73	126	32	11
15-19	160	91	17	29
20-29	174	84	6	6
30-39	80	37	1	
40-49	35	15		
50 e +	21	10	1	
Ignorada	3	6	3	
Total	569	543	79	46

Observando-se isoladamente a violência de estupro ao longo dos anos, verifica-se que houve um expressivo aumento no número de notificações em 2008. Os dados de 2005 correspondem ao segundo semestre do ano. Em relação aos estupros é importante salientar que os casos atendidos foram todos dentro do período (72hs), possibilitando a realização da prevenção à gravidez e às doenças sexualmente transmissíveis decorrentes do estupro, reduzindo o nº de abortos legais e evitando a contaminação das vítimas.



Notificações de Violência Sexual, Tipo Estupro, por ano de notificação



Com relação aos principais autores de violência observa-se que nos casos de ocorrência doméstica predomina Pai/Padrasto (197), esse dado está fortemente influenciado pelas notificações de violência doméstica contra crianças e adolescentes onde 182 registros referem-se a este grupo de autores,

seguido de Outros (102). Já nos casos de violência urbana predomina amigo (22) e vizinho (24) entre os grupos identificados, já o grupo outros que inclui um número bastante diversificado de prováveis autores é o segundo maior (131),

enquanto Ignorado constitui o maior grupo (367) em função de diversas possibilidades: real ignorância quanto ao autor ou temor em identificar o mesmo, conforme a experiência dos profissionais da rede.

Notificações de violência sexual por autor principal e local da ocorrência

Autores	Doméstica	Urbana	Total
Amigo	16	22	38
Avô	14		14
Companheiro/Esposo	14		14
Irmão	19		19
Pai/Padrasto	197	2	199
Primo	20	1	21
Tio	41	1	42
Vizinho	31	24	55
Outros	102	131	233
Ignorado	15	367	382
Total	470	600	1070

A identificação dos locais de ocorrência mais frequentes para violências urbanas é uma informação importante na implementação de ações preventivas. Apresentamos os dados referentes aos locais de ocorrência agregados em



categorias, conforme adaptado da Ficha de Notificação de Violências do SINAN/MS (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

Notificações de violência sexual urbana por local especificado da ocorrência e grupos de idade

Local de Ocorrência	0-19 anos	20 anos e +	Total
Residência	34	51	86
Habitação coletiva		3	3
Escola	3	1	4
Local de prática esportiva	1	1	2
Bar ou Similar	13	11	24
Via Pública	152	179	331
Comercio/Serviço	11	19	30
Indústrias/Construção	0	0	0
Ignorado	2	4	6
Local de Trabalho	3	2	6
Não Informado	76	30	108
Total	295	301	600

Para qualquer grupo de idade a via pública é o local mais identificado, seguido de Residência. Dentro do grupo Residência os prováveis autores, mais frequentes, são: ignorado e outros, indicando que não trata mesmo de violência doméstica, deve-se considerar, entretanto, a possibilidade de que alguns casos sejam de violência doméstica e estejam mascarados por não se desejar ou não se poder revelar o verdadeiro autor da agressão.

Este campo não foi preenchido/informado em 108 (18%) notificações, assinalando-se que 76 dessas

notificações referem-se a crianças e adolescentes.

Em relação à violência sexual representada pelos serviços do ILUMINAR Campinas é importante salientar a contribuição dos dados para a implementação de políticas de prevenção a violência sexual urbana. No ano de 2007 foram realizadas capacitações para os profissionais de segurança públicas e privadas dos locais de maior ocorrência, a iluminação de locais públicos como pontos de ônibus, a guarda municipal iniciou a rota noturna na saída das escolas, o que contribuiu para que nesses locais os casos tenham diminuído.





A notificação de casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes e de violência sexual em qualquer local, idade e sexo, através do SISNOV, cresceu ao longo dos anos, atingindo 2442 notificações, em dezembro de 2008 e constitui um passo importante no processo de implementação das redes de assistência e proteção à violência em Campinas.

O crescimento nas notificações ao longo dos anos confirma o comprometimento de diversos profissionais e instituições na quebra da barreira de silêncio que cerca as situações de violência e na construção de uma rede eficiente, técnica e operacionalmente, reforçando a importância do trabalho interinstitucional na abordagem e desenvolvimento das redes de proteção e assistência, conforme desenvolvido neste município.

Os dados aqui apresentados são de natureza administrativa e não constituem dados populacionais que expressem a incidência ou prevalência destes tipos de violência no município de Campinas. No entanto ganham importância, por serem informações concretas

sobre os casos atendidos e por constituírem um conjunto de dados organizado e em conformidade com os publicados e divulgados por diversas instituições, como o predomínio da violência de negligência contra crianças e adolescentes, pai/padrasto como principais autores de violência sexual doméstica e a importância crescente da violência sexual urbana.

Embora apresentem esta restrição os dados indicam, por exemplo, a necessidade de buscar explicações e desenvolver ações face ao aumento da violência de estupro e de desenvolver programas que envolvam toda a família, na busca de recuperar seu papel de proteção, considerando-se que os pais são os principais autores de violência contra crianças e adolescentes.

Ao mesmo tempo em que os dados indicam o crescimento e desenvolvimento do sistema e da rede, também revelam suas fragilidades e insuficiências e a necessidade de qualificação dos profissionais e instituições no campo conceitual, na produção de dados mais consistentes, além do próprio aprimoramento do sistema. Indicam ainda a necessidade de um



amplo esforço de inclusão de serviços fundamentais à detecção, notificação e atendimento de casos de violência, o que vem ocorrendo em parte, como se pode observar pelo impacto da entrada das ONGs co-financiadas pela SMCAIS no sistema.

Sua publicação, constituindo este o terceiro relatório, visa estimular o debate e o aprimoramento dos serviços e do próprio sistema, tendo também servido de estímulo a outros municípios a realizarem as notificações e utilizarem os dados para a construção de suas redes de atenção às vítimas.

Essas notificações representam também o encerramento de um ciclo muito produtivo de trabalho que se modificará a partir de 2009, pela incorporação de outros programas e ações de enfrentamento, no sistema, ampliando o leque de violências a serem notificadas, no contexto da implementação do Núcleo de Promoção à Saúde e Prevenção de Violências e Acidentes em Campinas, que vem sendo uma instância integradora, que alinha o município à Política Nacional de Prevenção aos Acidentes e Violências do Ministério da Saúde, assim como às demais políticas que vêm se desenvolvendo para esta área em outros âmbitos, sem perder a riqueza de iniciativas e ações desenvolvidas no município de Campinas.



Siglas utilizadas:

SISNOV - Sistema de Notificações de Violências em Campinas

SMCAIS - Secretaria Municipal da Cidadania, Assistência e Inclusão Social

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

SUS - Sistema Único de Saúde

OG's - Organizações Governamentais

ONG's - Organizações Não Governamentais

CAISM/UNICAMP - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher

PSI/HC/UNICAMP - Pronto Socorro Infantil do Hospital de Clínicas

PSI/HM Mario Gatti - Pronto Socorro Infantil do Hospital Municipal Mário Gatti

IML - Instituto Médico Legal

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

VDCCA - Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes



Este boletim foi elaborado pelo Comitê Intersetorial e Interinstitucional do SISNOV (CII-SISNOV), gestor do sistema e integrado por profissionais da Prefeitura Municipal de Campinas, ONGs, CAISM-UNICAMP, HC-UNICAMP Vara da Infância e da Juventude, Comissão de Violência Doméstica do CMDCA e Conselhos Tutelares, com apoio do Núcleo de Promoção à Saúde e Prevenção de Acidentes e Violências em Campinas.